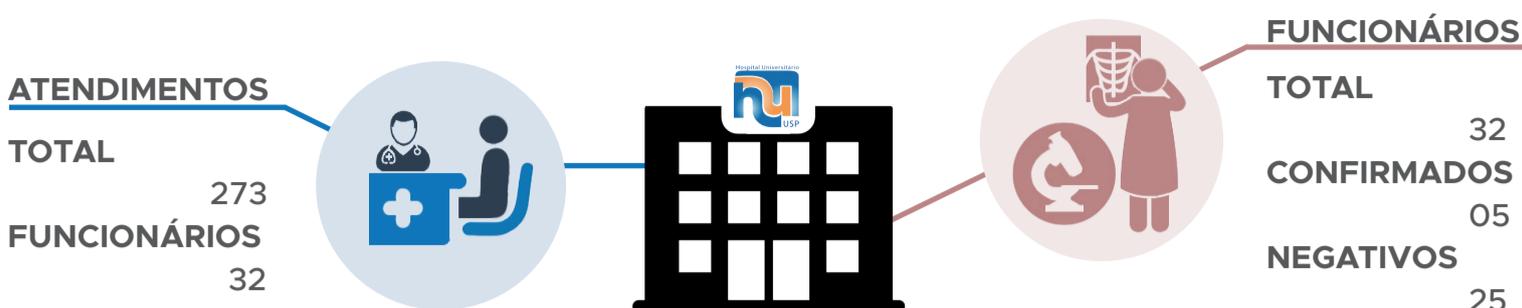


## ESTATÍSTICA GRIPÁRIO



DADOS 02 A 16 DE DEZEMBRO/2020

## CORONAVÍRUS X VACINA

No dia 18 de dezembro de 2020 a Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) promoveu a live “Coronavírus x Vacina - O que esperar para 2021”, com a participação do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Vahan Agopyan, e do médico infectologista, Prof. Dr. Esper Kallás, professor da Faculdade de Medicina da USP e do Centro de Contingenciamento do Estado de São Paulo.

O Prof. Dr. Vahan abriu a live mencionando que a partir da pandemia, a ciência e a Universidade passaram a ser reconhecidas pela sociedade como parte da solução para o problema que estamos vivendo. Só na USP, desde o começo da pandemia, mais de 250 pesquisas começaram ou foram redirecionadas para o tema Covid-19, colocando a Universidade entre as universidades que mais publicaram artigos sobre o Coronavírus, mantendo a USP como um canal seguro e confiável para a busca de informações.

Segundo informado pelo Dr. Esper Kallás, não atingimos ainda a imunidade de rebanho e o mundo segue na busca da vacina ideal, que seria aquela capaz de neutralizar o vírus. No momento os estudos em andamento apresentaram o modelo de vacina que impede o vírus de se multiplicar. Hoje com os avanços na tecnologia, conhecimento e financiamento tornaram possível o desenvolvimento de vacinas de forma rápida e segura.

No momento são 18 vacinas na fase 3, entre elas: Oxford/Astra Zeneca, Sinovac, BioNTech/Pfizer e Moderna/NIAID. Sendo que a BioNTech/Pfizer foi aprovada e liberada para uso na Inglaterra, EUA e Chile.

As vacinas da BioNTech/Pfizer (95%) e Moderna/NIAID (94,1%) mostraram maior produção de anticorpos em relação as demais vacinas. Mas, os estudos mostraram que com um pouco de anticorpos é possível desenvolver a imunidade e combater a doença.

Ainda há muitas questões para serem respondidas mesmo com a eficácia da vacina comprovada, como: Qual será a proteção? Qual durabilidade? Quem deverá tomar? Conseguiremos retornar a normalidade? E todas essas questões e outras mais que forem surgindo, serão respondidas ao longo do tempo e a partir do uso da vacina.

Todos que puderem receber a vacina devem tomar, pois ela garante a própria proteção e a dos que estão a sua volta, inclusive quem já teve Covid-19, uma vez que a reinfeção é rara, mas possível acontecer.

Para 2021 as vacinas e os novos tratamentos deverão trazer certa tranquilidade, mas todo deverão ainda continuar a cumprir todas as medidas de segurança.

Os participantes encerraram a live lembrando que todos os cuidados devem ser mantidos no final do ano, evitando aglomerações.

Até o momento mais de 5.000 pessoas assistiram a live, caso tenha interesse basta acessar o Canal USP no Youtube.

## AÇÃO COLETIVA

Em abril de 2020 o Sindicato dos Trabalhadores da USP (SINTUSP) e Ministério Público do Trabalho moveram ação civil contra o Hospital Universitário da USP para que os servidores fossem afastados de suas atividades devido ao risco de contágio para o COVID-19.

Desde, então, o HU-USP vem demonstrando, por meio da Procuradoria Geral da Universidade de São Paulo, as consequências para a sociedade do atendimento a essas reivindicações, que poderiam provocar a desassistência à população da Região Oeste do Município de São Paulo.

Permanecemos informando, ainda, que organizamos o atendimento e as orientações para as atividades assistenciais, de acordo com os rígidos padrões de segurança, conforme orientado pelos órgãos sanitários.

Ainda assim, em 09/12 fomos surpreendidos com a decisão do Exmo. Juiz do Trabalho Substituto da 80ª Vara do Trabalho de São Paulo, que determinou, em liminar, o afastamento imediato dos servidores com mais de 60 anos e do grupo de risco, conforme escala do mês de abril, resultando na redução da capacidade do HU para a continuidade na prestação da assistência.

Essa semana a Procuradoria Geral da USP conseguiram reverter esse cenário evitando maiores prejuízos à população. A Excelentíssima Desembargadora Lilian Gonçalves, após a análise dos autos, suspendeu a determinação do MM. Juízo da 80ª Vara do Trabalho de São Paulo, proporcionando que o Hospital Universitário retomasse suas atividades da forma como vinha fazendo.

Ainda que não seja o julgamento final da ação (trata-se da decisão liminar), a Excelentíssima Desembargadora utilizou de argumentações que mostram harmonia com os interesses públicos e coletivos, frente à pandemia que estamos enfrentando.